

# O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exp. Sr. Morgado Moraes Pereira Vallega

N.º 248

Assinaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 1 de abril de 1888

Publicações  
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

## SUBSCRIÇÃO

Uma terrivel catastrophe acaba de enluctar a cidade do Porto, um grande numero de victimas precisa hoje dos soccorros da caridade publica. Quando em 1881, uma enorme desgraça ferio os filhos d'esta villa, aquella invicta cidade estendeu-lhes a mão caritativa com uma nobreza digna das suas fidalgas tradições.

Ovar deve-lhe muito, muitissimo. Foi a cidade do Porto a primeira que nos acudiu n'essa tambem tremenda catastrophe, que não fez com tudo mortes nem sequer ferimentos a lamentar. A sua altissima generosidade evidenciou-se d'um modo, que a nossa gratidão deve ser eterna para ella e sempre involvidavel.

Hoje são algumas familias portuenses que precisam de protecção. As nossas condições não permitem que sejamos os unicos a soccorrel-as, como nos cumpria; esta povoação é relativamente pobre. Mas a nossa gratidão manda-nos concorrer com o nosso obulo. Cumprindo um dever, abre-se aqui uma subscrição para as victimas do incendio do theatro Baquel.

Transporte....	14\$250
José Carlos d'Oliveira.	4\$500
Francisco de Souza Ribeiro .....	2\$000
Manuel Laranjeira....	1\$000
João da Silva Ferreira.	1\$000
Manuel Augusto d'Oliveira Salvador.....	1\$000
Somma .....	23\$750

## PARA A HISTORIA D'OVAR

### Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Arralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886 .....	408\$770
	527\$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 31 DE MARÇO DE 1888

## ASSUMPTO LOCAL

Pomos hoje de parte a politica; abandonamos por um momento essa lucta apaixonada para tratarmos de um assumpto importante para esta villa. Na semana em que a igreja commemora a mais assombrosa tragedia, que se tem dado na vida da humanidade; quando todos abandonam as suas occupações para se entregarem a solemnisação d'esse drama sublime, que teve como resultado o resgate do genero humano, pomos de parte a penna com que temos defendido ou atacado as paixões dos homens, porque outra coisa não são as pagnas politicas. Hoje, pois, para descansarmos, voltaremos a fallar de um assumpto, a que já nos referimos ha mezes: na fundação de um monte-pio n'esta villa. E' um ponto tao importante, seria de tanta vantagem a realizção d'esta ideia para as classes menos abastadas, que chamamos para ella a attenção de todos os nossos patricios, si jam quem forem, porque, já o dissemos, n'esta questão não ha politica. Em 27 de novembro de 1887 indicamos, como com uma pequena mensalidade, os socios de mon-

te-pio podiam ter facultativo e remedios gratuitamente, e ainda uma pensão, maior ou menor, conforme a entrada, no caso de estarem doentes. A tremenda catastrophe que enluctou o Porto e commoveo todo o paiz é que nos suscita mais algumas considerações. Esse incendio reduzio muita gente à viuvez, à orfandade e, em ultima analyse, á pobreza. O movimento philantropico não se fez esperar, eil-o ahi desenvolvido com uma força extraordinaria, tendo obtido já para os victimas algumas dezenas de centos. E, se não é possivel restituir a afeição dos seus os que lhes eram caros, é possivel suavisar a sua dor garantindo-lhes a subsistencia.

Mas todo este movimento foi suscitado pela impressão da enorme desgraça; não houve um unico coração que não se commovesse; esta villa, mais do que nenhuma outra povoação, sentio essa dor que afflige o Porto, não só pelo muito que deve à quella noble cidade, mas tambem pelas relações commerciaes que ha entre as duas populações. Terminada esta honrosissima campanha philantropica, distribuidas as esmolas pelas victimas, todos voltam às suas habituaes occupações. E' natural e assim é necessario. E, contudo, ha ainda muita miseria, para que se não olhou, muita desgraça a que se não acudio.

Mas não precisamos de sahir da nossa terra; fallemos só d'aqui. Quantos dramas terriveis se não representarão por ahi, no sanctuario intimo da familia, que ninguém vae devasar? quantas pessoas luctarão com a miseria, cerrando, talvez, os olhos à vida, completamente privadas de soccorros? E por essa miseria passamos nós indifferentemente sem um olhar e sem nos commovermos. Sensibilisa-nos uma catastrophe, e não nos faz vibrar o coração essa desgraça constante. São precisas as impressões vivas; é um defeito de todos os meridianos. E' necessario, porém, que nos lembremos dos que precisam e que os nossos patricios olhem para o futuro. Se aos que teem a ventura de viver na abundancia não aproveita o monte-pio, infelizmente a enorme maioria dos habitantes d'esta villa precisa d'elle.

Mas empenhemos todas as nossas forças na realizção d'esta ideia; teremos promovido um grande bem a favor da nossa terra e será uma utilissima instituição que deixamos ás gen-

ções futuras. N'ella encontrará o enfermo os soccorros da medicina e da pharmacia, e um subsidio pecuniario para as suas necessidades; o artista invalido terá uma pensão para a sua velhice; a viuva e os orfãos terão o pão garantido, sem lhes ser necessario misturar as lagrimas da viuvez ou da orfandade com a esmola publica; o pescador, a costureira, todos, enfim, terão alli, mediante uma pequena mensalidade, o seu sustento seguro. E que consolação para o infeliz, a quem a enfermidade ou a velhice atormentam, não ter de corar estendendo a mão à caridade publica! Estamos convencidos, ao terminar, de que todos os nossos patricios se compenetraram da utilidade de tal melhoramento e de que todos se promittirão a concorrer para uma instituição tao proveitosa.

Relemos o que dissemos em 27 de novembro:

A lembrança ahi fica; oxalá se faça o resto.

## SERVIÇO D'INCENDIOS

A enorme desgraça que actualmente afflige a cidade do Porto, e commove todo o paiz, leva-nos a escrever algumas palavras sobre um assumpto importante, importancia que se co-nhece logo pela epigraphie que adoptamos

E, como é costume só nos lembramos de Santa Barbara quando troveja, é por isso que só agora nos dedicamos a esta questão e a este ramo de serviços, cuja necessidade de uma boa organização todos reconhecem.

Sabemos que a camara toma a peito todos os melhoramentos do concelho a seu cargo e que recebe com agrato todas as indicações da opinião publica, ao contrario do que fazia o sr. Arralla que não admittia opiniões nem ideias d'outrém. E, por isso, se ainda o illustre anchoreta fosse presidente da camara, não pegavamos na penna para lembrar a necessidade de organizar um serviço de soccorros a incendios porque era o sufficiente para que na ha sz lizezesse. Assim fallamos desassombradamente porque sabemos que seremos attendidos logo que seja possivel. Lembremos, pois, a illustrada camara municipal

conveniencia de estabelecer um serviço regular de soccorros a incendios, já adquirindo o material necessario, já organisando uma pequena corporação de bombeiros. Os incendios são raros aqui, felizmente; e pela disposição da villa e maneira das construcções, a maior parte pequenas e terreas, e quando muito de um andar, nem é necessario dispender muito com o material nem ter um pessoal numeroso. A camara possui já uma bomba e algumas escadas; pondo isso em bom estado de servir, pouco mais lhe será necessario. A corporação poderá constar apenas de 15 ou 20 individuos. Para os instruir pode a camara, à similança do que fazem outras, convidar alguém competente do Porto.

Emquanto a retribuição, teem direito a ella nos dias de exercicio e nas occasiões de incendio.

Cremos que é isto o que se faz em Coimbra. D'esta forma não é muito pezado para a camara, e pode obter-se um razoavel serviço. Actualmente, quando se manifesta um incendio, acode muitissima gente movida pelos melhores impulsos; mas pela falta de direcção e ordem são os seus trabalhos improficuos e às vezes prejudiciaes.

Todos comprehendem isto sem ser necessario mais explicações.

Esperemos, pois, da illustrada corporação, que está à frente d'este concelho, e cuja boa vontade conhecemos, dispense a sua attenção para este assumpto.

## Declaração importante

O sr. ministro da fazenda declarou, q'acta-feira na camara dos deputados, que se as receitas publicas continuarem a crescer na proporção seguida até agora, para o anno proporia a criação de um novo imposto de alguns impostos actuaes.

S. ex.ª é contrario á decima de juros e imposto de portagem, e pensa em diminuir a contribuição de registo e os direitos sobre gemas do principio de 1864, principalmente do brenho.

E a melhor resposta á opposição que se addressa como salvadora da patria e das batallas, e o melhor desmentido



DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXIV

Meu amigo.

Estou já bastante enfastiado de desentulhar tanta podridão da ominosa administração arallista, e ainda muito tenho que esquadriñar! Em cada escaninho deparo com um desastre administrativo, e ahi andam aos pontapés as rapinagens nos bens municipais.

Este assumpto dos chafarizes enoja-me, e todavia hei de atravessal-o heroicamente, um tanto estonteado da podridão que encerra!

Tinha principiado a salgar de commentarios aquella acta de 2 de maio de 76, em que o teu desgraçado antecessor no commando do bando procura justificar com aleivosas mentiras uma vingança detestavel e detestada. Continuarei, pois, n'esta aborrecida, monotona e fatigante tarefa de desaterrar essas peças com que vou reconstruindo, lousa por lousa e palmo por palmo, o infecto pardieiro da administração arallista.

Mas devo desde já, mais uma vez, voltar-me para ti, meu amigo, e encarecidamente te rogar que olhes attentamente para o estado do bando, que deves reorganisar, refundir completamente, desembaraçando-o de elementos que possam embaraçar a sua vegetação. Para isso tens de tomar rumo completamente opposto áquelle por que naufragou o pobre diabo do «servidor»; tens de tomar lição n'estes continuos desvarios governativos, que, semana a semana, vou cavando e expondo n'uma columna ou mais d'este jornal; tens de desviar-te, e muito, das pégadas do solitario do Matto-Grosso, que as deixou de «molição» ensofado em «sangue humano»...

Ahi está que tu nunca farás da intrujice uma azagaia, nem da calunnia uma pedra, nem da tyrannia um escudo. Nunca baixará a apanhar lama para enlambarsares alheias e honradas reputações, que conquistaram pelos seus proprios merecimentos um bom renome e uma justa e legitima consideração.

E uma vez collocado á testa de quaesquer negocios publicos, quando o estiveres, não mentirás, como mentiu aquelle que, para cair com todo o peso d'uma vilissima vingança n'uma honesta e bemquista familia da nossa terra, gastou mais dinheiro do municipio nos chafarizes do que a agua estes tem deitado.

Mostrei já que o ex-presidente, atirado do seu trombo n'um manto de maldições, mentira quando affirmara que as fontes d'esta Villa eram intermittentes. O que direi d'elle por avançar que ellas «seccam completamente na estiagem»?

Apello para o testemunho de todos os meus conterraneos, e estou certo de que gregos e troianas não de conscienciosamente dizer do insigne charlatão do Matto-Grosso que mentiu como um sendeiro.

Foi isto o que escrevi na minha penultima carta, e repito-o porque tenho por mim todo o povo da Villa, ainda os mais velhos, a confirmar, a attestar o meu asserto.

Não sou dos velhos, embora já esteja muito distante o anno em que nascemos, eu e tu, que temos ambos os mesmos annos, tu alguns mezes mais, não sou dos velhos, dizia, e, tendo agora percorrido toda a minha memoria, andando-a a passo, vagorosamente, com todo o cuidado...

vivendo-a onde possa ter sido esboroadada por uma contrariedade ou arranhada por uma amargura, não encontrei epocha alguma nem um dia sequer em que visse seccas as fontes da Villa ou em que me constasse que o estavam ou estiveram.

Depois d'isto não é tambem verdade o que o cobarde assassino de D. Rita disse a respeito da qualidade das aguas das fontes da Villa; mas isso fica para as cartas subsequentes do

Teu am.º do Coração

Ovar, março de 1888.

Angeio Ferreira.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

**A Estramada**—Continuamos em vão a exigir do sr. Aralla, com licença, uma explicação do extravio de 408\$770 reis do rendimento da lenha, só em 1886.

Pois s. s.ª era um puritano, que andava com a politica arruinando a sua casa, e que não desviava do cofre municipal nem um centil, nem tanto como um bico de alfinete, e não é capaz de nos dizer para onde foram aquelles 408\$770 reis?

Ande, venha mostrar que é honrado, do que não duvidamos por ora, que nunca foi *salafrario* nem *pachá imbecil*, delicados epithetos com que o brindou o *insigne*

organista, que do pae anda na pista.

Ande, venha explicar este documento:

Rs.	475 560	328 270	147 290	82 150	65 140	1 650	66 790
	Rendimento de lenha atbe hoje	Dinheiro entrado no libro	Fica.	Dinheiro em divida	Dinheiro recebido	R.º de Francisco Marques d'Ol.º da Marinha	
7							
9br.º							
1886							

Ahi não o explica? Então aceita a explicação que nós logicamente, plausivelmente lhe demos no u.º passado d'este jornal.

E se não a aceita ou a acceta apenas com restricções, o que não poderá fazer decentemente, avancamos agora outra, tão plausivel como aquella.

Se não vejamos: S. S.ª prometteu ao *Chryspiniano*, ao tal *medico novo*, ou antes garantiu-lhe 800\$000 reis.

Volveo no orçamento, primeiro, 300\$000 reis para ordenado do dito. D'onde havia de sair, por-

tanto, o resto? D'onde? Ainda do cofre municipal, do rendimento da lenha.

N'uma palavra, pois: ou os 408\$770 reis foram para gastos da eleição camararia ou para completar a verba com que engodara esse pobre diabo, que o sr. *Cavilha* amarrou á sua meza.

D'aqui não ha fugir. E se s. s.ª, apertado nos bicos penetrantes d'este dilemma, nem pode, esmagado, achatado, gemer uma supplica de perdão, nós, muito pelo contrario, de frente levantada e alma limpa, temos, graças a Deus, muita saude e razão para gritar sempre:—Aqui d'el-rei, peixotos!

**Endoenças** — Fizeram-se com todo o brilho e esplendor as solemnidades da Semana Santa.

Houza seja á commissão, que tão bem se desempenhou da sua missão!

Quarta-feira, officio de trevas; quinta-feira, missa solemne, lavapedes, sermão pelo revd.º Nogueira, que pregou bem, officio de trevas, e sermão pelo mesmo pregador, que pregou com muito agrado de todos, e procissão, chamada aqui, do *terreterre*, pela ordem terceira, com os andores do Senhor preso á columna, do Senhor da Canna Verde, e do Senhor dos Afflictos; e sexta-feira, via-sacra pela ordem terceira, missa secca, officio de trevas, sermão pelo dr. Martins, que não chegou á fama do seu talento, procissão do enterro, muito luzida e muito bem ordenada, e sermão da solidade pelo dr. Martins, que veio ganhar 50\$000 reis, segundo se diz, não satisfazendo mais uma vez a fama do seu talento.

**Temporal — Estragos no Furadouro**—No domingo passado uma ventania furiosa começou de soprar do sul. Já n'esse dia nos vinham noticias de que um furacão fizera, como no Porto, prejuizos notaveis, mas só na terça-feira á noite é que o vento rebobrou de furia, acompanhado de valentissimas bategas d'agua, e o mar ao longe urrava como fera indomita que quer saltar sobre a presa.

Soubese na Villa, na quarta-feira de manhã, que o mar se adelantara muito na praia lambendo alguns palheiros e que o vento destelbara muitissimos.

A toda a vista, o mar erguia-se ruidosamente. As ondas abatiam-se com estrondo lá desde a fimbria de horisonte.

Eis a relação dos principaes prejuizos. O mar levou os seguintes palheiros:

- 1 de Antonio do Pedro;
- 3 de Francisco Manarte, o *Saboga*;
- 1 e 1 uma recoleta de Francisco Pacheco, o *Luzerna*;
- 1 de José Damião;
- 1 de Manuel Canario;
- 1 do P.º Francisco Correia Vermelho;
- 2 de Francisco Pereira Carvalho;
- 2 de José Pacheco Polonia;
- 1 de João da Silva Bonifacio;
- 1 de Manoel José Ferreira Coelho;
- 1 de Gracia Marques, a do *Pica*;
- 1 de Antonio da Silva Adriaõ;
- 1 de Manuel Galante.

Devemos notar que alguns d'estes foram, uns poucos, aproveitados pelos seus proprietarios que, com o justo receio que o mar os levasse, os desmancharam. Dos destellados pelo vento, não daremos conta, porque foram muitos.

Na Villa tambem o vento destelhou alguns beirões, mas aqui relativamente foram de somenos importancia os prejuizos.

**Sagrado Viatico** — Em virtude de continuar tempestuoso o tempo, ameaçando muita chuva ficou transferida para amanhã e alem da manhã, segunda e terça-

feira, a procissão do Sagrado Viatico aos enfermos da Villa e do hospital e aos presos da cadeia.

**Centro**—A'cerca da estada do centro (a que chamam *regenerador*—lá têm as suas razões) em Lisboa, dão-nos mais as seguintes noticias:

O sr. Aralla subio pausadamente o Chiado; perna aqui, perna acolá, e muito mal encarado,

a maromba ás trez pancadas, os pellos da barba hirsutos, e foi comprar á Havaneza uns dois tostões de charutos.

Um caixeiro aperaltado, vendo-o de portas a dentro, disse com modo velhaco:—oh patrão, lá vem o centro.

Seguiu-se a compra e a paga; mas aquelle que o servio levou a mão ao nariz e os labios contrahio.

Sentindo-se angustiado foi beber agua da cantara e disse:—Isto não é centro é o caneiro d'Alcantara!

Depois da partida mandaramos o seguinte telegramma:

Lisboa—A' redacção do *Ovarense*, Ovar:

A's nove horas no comboio partio o centro p'r'o norte; passava sem novidade, bem disposto, cheiro forte.

Como o dono é cuidadoso e, sobretudo, muito agil, não lhe pregaram escripto com uma nota de—FRAGIL—

**A Rainha**—S. M. a rainha voltou a Lisboa depois de ter, no Porto, consolado com a palavra e soccorrido com esmolhas as victimas do terrivel incendio no theatro Baquet.

O nome da augusta princeza é abençoado por todos os portuguezes, porque ella personifica a caridade. Quando alguma desgraça afflige o paiz, a sua generosa iniciativa encontra-se sempre ao lado dos que precisam. Por isso todos bendizem a virtuosa consorte do nosso monarcha.

**Burro velho**...—O sr. Aralla, com o devido respeito, teima no *orgão* em lancar perliça e vagamente suspensas sobre quem assassinou Domingos Zareco, chegando a attribuir as origens d'esse facto ao illustre magistrado que ha pouco abandonou esta comarca!

Ora isto não é de extranhar. Por mais que lhe bradamos:—Toma a estrada, preto!—, elle não toma andadura, nem que o matem.

Em 1870 já elle foi incitar o povo d'Arada a revoltar se contra as legitimas auctoridades. Deu isto logar a 3 mortes. A quem pensam que elle as attribuiu, elle, o unico culpado, o unico factor d'aquelle desgraçado acontecimento? Ao bondoso, prudente e honrado administrador d'então do concelho, o sympathico e chorado dr. João Fragateiro.

Nas eleições dos riiões originaram-se, pelo meaos, 2 mortes, e alguns homens bons d'esta Villa ficaram inutilizados. A quem pensam que elle as attribuiu, elle, o unico culpado, o unico factor d'aquelle desgraçado acontecimento? Que o diga o pae do

organista, que do pae anda na pista.

Agora, n'um assassinato, que ninguém explica pela politica, o sr. Aralla, salvo seja, anda a sus-

peitar de todas, fazendo como fez ao dr. João Manuel?

E' pois, em vão que lhe bradamos, imitando o poeta:

...Arre p'r'o bem!  
E o diabo a fugir para a mentiva!

**Arrematações**—Faz-se no dia 16 do corrente meza arrematação da construcção dos palheiros, que não-de ser dados aos pobres que perderam os seus pelo ultimo incendio do Furadouro.

Como se vê do edital, que vae adiante publicado na respectiva secção, a arrematação sera feita por meio de proposta em carta fechada.

Chamamos para o edital referido a attenção dos nossos leitores, o qual completamos com as condições a que elle se refere, e que podemos copiar fielmente na secretaria da Camara. Essas condições são as seguintes:

1.ª—O arrematante obrigar-se ha a construir e entregar á Camara até ao fim de Agosto do corrente anno de 1888, todos os palheiros arrematados, que serão em numero de sessenta e dois. Trinta e seis d'estes, serão construidos no local do incendio de 1887; vinte e quatro, ao sul da estrada principal do Furadouro e ao nascente do seu ramal transversal; e os dois restantes, na extremidade oriental do primeiro quarteirão dos palheiros dados aos pobres em 1882, a contar da estrada principal pelo norte d'esta, ou em outro ponto que a Camara julgar mais conveniente.

2.ª—Os palheiros serão construidos na conformidade da planta approvada pela Camara, a qual para todos os effeitos, fica fazendo parte integrante das condições da arrematação; e na sua construcção sera rigorosamente observado o alinhamento marcado na planta que acompanha a primeira, quanto os trinta e seis palheiros que ella comprehende; e quanto aos vinte e seis restantes, o alinhamento marcado na planta dos arrematantes do Furadouro, feita em 1881.

3.ª—A cota de nivel, para todos os palheiros a construir, será dada ao arrematante pelo empregado ou empregados que a Camara encarregar d'esse servico.

4.ª—O arrematante obrigar-se ha a fazer, á sua custa, o nivelamento do terreno onde for indispensavel para o assentamento e construcção dos palheiros, conforme o alinhamento e a cota de nivel designados. O nivelamento das respectivas ruas não fica por conta do arrematante.

5.ª—Todo o material de construcção sera de boa qualidade, de modo que fique sufficientemente garantida a duracão e solidez das construcções.

6.ª—O arrematante dará começo ás obras no prazo de trinta dias, contados da data da arrematação.

7.ª—A Camara poderá marcar novos prazos ao arrematante, e rejeitá-lo da inobservancia dos que ficam estatuidos pelas condições 4.ª e 6.ª, quando justifi que perante ella a impossibilidade de satisfazer ás referidas condições.

8.ª—Ficam por conta do arrematante até á entrega definitiva de todas as construcções arrematadas, os prejuizos que possa resultar de accidente ou causa de força maior.

9.ª—O arrematante dará fiavel idoneo ao cumprimento das clausulas do contracto, e para maior garantia d'este, entrará, antes do lavrado o respectivo acta, no cofre municipal com o deposito de dez por cento do preço da adjudicação, o qual só poderá ser levantado, depois da entrega e accettazione definitiva de todas as obras arrematadas.

10.ª—O arrematante perderá este deposito, se deixar de cum-



prir qualquer das clausulas do contracto, excepto da hypothese da condição quinta.

11.º—O pagamento do preço da adjudicação far-se-ha em prestações, não excedentes á metade do valor proporcional de todas as obras effectuadas até á data do pagamento de cada prestação, procedendo a competente avaliação feita pelos mestres d'obras da Camara; e o pagamento integral far-se-á dentro do prazo de quinze dias, contados da data da approvação e acceitação definitiva de todas as obras arrematadas.

12.º—O arrematante e seu fiador obrigam-se-hão, por sua pessoa e bens, ao inteiro cumprimento de todas as clausulas do contracto.

13.º—A licitação far-se-ha por meio de proposta em carta fechada, na qual o licitante declare: 1.º—o preço porque se obriga a construir os palheiros postos em arrematação; 2.º—que se sujeita a todas as condições da arrematação.

14.º—Cada proposta deverá ser assignada pelo proponente e pelo seu fiador, subscriptada ao Presidente da Camara, e conter externamente no subscripto, o nome do proponente.

15.º—Só serão admittidas á licitação as propostas que derem entrada na secretaria da Camara, até hora marcada para a arrematação, e cujos proponentes tenham entrado, até á mesma hora, no cofre municipal, com o deposito de dois e meio por cento, sobre a base da licitação, para o que deverão opportunamente solicitar na secretaria da Camara competente guia.

16.º A base da licitação será a importancia total do orçamento das obras a arrematar, ou tres contos quinhentos e oitenta e cinco mil reis.

17.º—As propostas, que estiverem nas condições requeridas, serão abertas, depois de dar a hora marcada para a arrematação, perante a Camara reunida em sessão publica; e em seguida serão adjudicadas as obras ao licitante que tiver offerecido o menor lance, se assim convier á Camara.

18.º—O licitante que repudiar o lance por elle proposto e preferido pela Camara nos termos da condição precedente, ou cujo fiador idoneo se recuse a assignar os termos do contracto, perderá o deposito, exigido pela condição decima sexta, em beneficio do cofre municipal.

Manoel d'Oliveira Barboza, casado, negociante das Ribas, d'esta villa. Para a arrematação, são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (30)

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

## Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo 15 de abril proximo, pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça, para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo declarado, penhorado aos executados Antonio da Silva Natario e mulher, do logar da Ponte Nova, na execução hypothecaria que lhe move José d'Oliveira Vinagre, viuvo, negociante, da rua do Picoto, todos d'esta villa:

Uma morada de casas altas, sita na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro, d'esta comarca, a confrontar de norte com uma viella, sul com a referida rua, nascente com o predio de Antonio Lourenço Ferreira, e do poente com o do Manarte, geuro de Francisco Pereira Carvalho, avaliados na quantia de 700\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 24 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier. (31)

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

## Editai

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal d'Ovar etc.

Faço saber que no dia 16 d'abril proximo, por 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, ha-de ser arrematadas as obras de construção de 62 palheiros na Costa do Furadouro, para serem dados aos pobres, victimas do incendio de 1887.

O projecto e respectivas condições acham-se patentes desde já na secretaria da Camara, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 9 da

manhã ás 3 da tarde.

A licitação far-se-á por meio de proposta em carta fechada, subscriptada ao Presidente da Camara, assignada pelo proponente e seu fiador e contendo externamente o nome do proponente.

Só serão admittidas as propostas que derem entrada na secretaria até á hora marcada para a arrematação, e cujos proponentes tenham entrado na thesauraria da Camara com o deposito de 2 1/2 por cento sobre a base da licitação, que é de 3:585\$000 reis.

Para constar se passou o presente e outros d'igual theor para serem afixados nos logares do estylo.

Ovar, 26 de março de 1888. E eu, Angelo Ferreira secretario interino da Camara, o subscreevi.

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

## Declaração

Manuel da Silva Henriques, da freguezia de Vallega, autorisado pela herdeira de Joaquim da Silva Marques, o Vergas, sua irmã Maria Joaquina Marques, declara que satisfará todas as dividas contrahidas pelo defuncto e referido Joaquim Marques da Silva, quando os credores, manidos dos seus titulos, se apresentem ao declarante.

Vallega, 31 de março de 1888

Manuel da Silva Henriques.

RELOJCARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Ferraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algueira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

VENDA DE BOAS

PROPRIEDADES

Vende-se uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, sita na rua da Praça.

Outra propriedade que se compõe de tres moradas de casas altas e baixas, com quintal

e mais pertenças e cinco armarzens sita na rua de São Bartholomeu d'esta villa d'Ovar.

Estas propriedades pertencem a José Fernandes Villa e mulher, d'esta comarca.

Vendem-se juntas, ou em separado, e para tratar do seu ajuste, podem os srs. pretendentes dirigir-se a Antonio Pinto da Fonseca, rua das Oliveiras, n.º 48, da cidade do Porto.

NO PRÉLO

SILVA FERRAZ

Penumbras

(SONETOS E MADRIGAES)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos

— Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha — E dos homens mais notaveis

do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magníficos quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehendendo 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 40\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço . . . . . 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço . . . . . 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

Director e proprietario—DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o Novo Almanach Portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annunciós será: 1\$000 reis, 4 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do Almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 53—PORTO.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 REIS

Vende-se na livraria editora—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

## ANNUNCIOS

## EXTRACTO

2.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de abril, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ir á praça para ser arrematada e entregue a quem maior preço offerecer:

Um aposento de casas terreas e altas, com cortinha de terra lavradia pegada, e mais pertenças, sita no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, no valor de 700\$000 rs.

Uma leira de terra lavradia, sita no logar de Pintim, da freguezia de Vallega, no valor de cento e quarenta mil reis.

Estas propriedades foram penhoradas dos executados José Dias Ferreira, e mulher, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, na execução hypothecaria, que lhes move





Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito útil no tratamento de indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saisparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar me-taes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1885

Precedido do respectivo relatório e com um appendix contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publica-se hoje, a reforma dos empregos civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL Municipalidade, que altera algumas das disposições do mesmo código, a

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**

A  
Tabela dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis  
Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco do portador quem enviar a sua ordem terá em gratificação.

A livraria—Guz. Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 11 e 20—Porto.



**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, quizquer que seja a causa.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

**CONTRA A TOSSE** **EUROPE PEITORAL** **JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**A Estação.**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cumbraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seriao longo relatar.

O texto que lhes dea junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compoem o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

55 figurinas de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas do merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente a seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

**ERNESTO CHARDRON—Porto.**  
Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4\$000  
Sóla mez ..... 2\$000  
Numero ..... 400

**TYPOGRAPHIA**

—DO—

**OVARENSE**

RUA DA FONTE — N.º 243

**OVIAR**

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente á arte typographica pelos preços de Coimbra.

**BILHETES DE VISITA**

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom ..... 500 reis  
Meio cento, » » ..... 260 »

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encomendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encomendas.

**NOSSA SENHORA DE PARIZ**

POR

**VICTOR HUGO**

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º s. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 13 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanales de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas sóse accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á  
Livraria Civil: a'co de Elnardo da Costa Santos—Editor—PORTO—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO**

Estão á venda n'esta Redacção.

Ficam ricos os já remediados, e remediados os pobres, com a grande loteria de

9 DE ABRIL DE 1888

Antonio Ignacio

da Fonseca

56, Rua do Arsenal, 64

**Lisboa**

Convida o publico a habilitar-se no seu estabelecimento para a grande loteria de Madrid, (systema antigo) que se verifica no dia 9 de abril.

Satisfaz na volta do correio todos os pedidos das provincias, fazendo as remessas em cartas certificadas, no caso de extravio envia GRATIS nova remessa.

Accoita em pagamentos sellos, notas, ordens e letras, etc.

Preço dos bilhetes 33\$000, meios 26\$500, decimos 5\$300 reis.

Preço das cautelas 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Dezenas de todos os preços. Envia listas e telegrammas gratis.

Premios d'esta grande loteria de

**9 DE ABRIL**

1	..... de	90:000\$000
1	..... »	45:000\$000
1	..... »	22:500\$000
1	..... »	9:000\$000
1	..... »	4:500\$000
49	..... »	880\$000
636	..... »	264\$000
2	..... ap.	1:760\$000
2	..... »	1:056\$000
1	..... »	792\$000

696 premios

Ficam ricos os já remediados e remediados os pobres, com a casa de

Antonio Ignacio da Fonseca.

**Lisboa**

**HISTORIA**

**D'INGLATERRA**

POR

**GUIZOT**

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos semanalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., Praça d'Alegria, 104—PORTO.